C

OMUNIDADE MISTA

No Instituto Marista chamam-se *mistas*, as comunidades formadas por leigos e irmãos que vivem na mesma casa. A palavra "mista" refere-se à convivência de diferentes vocações numa mesma experiência comunitária. Mas é um termo convencional, usado a partir do Secretariado dos Leigos.

Vivendo o carisma marista, descobre-se a comunidade, vivenciada sob diversas formas e estilos. Uma dessas formas é a comunidade mista. Várias províncias do Instituto introduziram esta forma comunitária. Em algumas delas, partilha-se a vida laical com a religiosa e a sacerdotal. Outras têm um caráter internacional e intercultural. Geralmente vive-se na casa dos irmãos. Mas a experiência também é possível na casa dos leigos.

Na dinâmica de uma comunidade mista, os projectos são objeto de diálogo, partilha-se a vida é celebra-se a fé. Os encontros fraternos unem, as vocações complementam-se e as identidades saem reforçadas. Leigos e irmãos expõem-se fraternalmente a um confronto e a um enriquecimento mútuo das suas respectivas vocações. A experiência levou a uma nova compreensão tanto da vocação religiosa como da vocação laical.



Nestas comunidades, os irmãos levam consigo o dom da vocação religiosa e o carisma, juntamente com a sua caminhada espiritual e experiência comunitária e os leigos oferecem o dom de sua vocação laical, seus estilos domésticos e familiares, a sua experiência como comunidade cristã e a sua experiência peculiar do carisma.[[1]](#footnote-1).

O projeto comunitário costuma ser a ferramenta que integra a comunidade numa visão comum, que contempla as relações comunitárias, o crescimento espiritual de acordo com a vocação de cada um bem como a etapa que estão vivendo, a missão e o espírito celebrativo. Os laços estabelecidos são simétricos e fraternos. Determinam-se as funções de cada um em relação aos outros, e reparte-se o trabalho de forma justa, respeitando a contribuição específica de cada membro.

As comunidades mistas pretendem ser experiência de comunhão, onde os membros tecem laços fraternos, a partir de uma experiência idêntica: a experiência de ter sido *apanhados* por Deus no seguimento de Jesus, no espírito de Champagnat. Exige-se uma certa maturidade humano-cristã que permita relações interpessoais saudáveis, se adentre num itinerário espiritual e se desenvolva a capacidade de discernimento em busca da vontade de Deus, tanto na vida pessoal como na vida comunitária.

1. Cfr. EMM, 20-22, 90-91. [↑](#footnote-ref-1)